

## **“Abaixo a Monarquia!”: liderança política, propaganda e consolidação da República em Pelotas (1880-1895)**

**JÉSSICA RODRIGUES BANDEIRA PERES**  
**JONAS MOREIRA VARGAS**

*Universidade Federal de Pelotas – jessicabandeiraperes@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

No Rio Grande do Sul, a proclamação da República colocou no poder um grupo de políticos que já vinha militando pela queda da monarquia desde o início dos anos 1880. Liderados por Júlio de Castilhos e Assis Brasil, aqueles jovens, que até então eram minoria política na província, não atingiram seus objetivos sem ter de enfrentar uma ferrenha oposição. Apesar desse processo que envolve a propaganda republicana e a Proclamação da República, serem bastante trabalhados pela historiografia, são poucos os trabalhos que o analisam a partir de Pelotas. Tal ausência é bastante problemática, pois essa cidade era a principal produtora de charque do Brasil e foi palco de uma das elites mais notáveis do Império. Pelotas, à época, rivalizava em importância econômica e política com a capital Porto Alegre e parte significativa de suas elites tiveram papel proeminente no período.

Data do início do século XX, o interesse da historiografia rio-grandense em relação ao movimento republicano. Embora alguns autores não tivessem como foco principal o período de propaganda republicana, contribuíram para este tema, a partir dos estudos memorialistas voltados aos principais líderes desse e de outros movimentos políticos do século XIX. Autores como, Othelo Rosa (1928), João Pio de Almeida (1928) e Paulo Brossard (1989), escreveram biografias políticas que posteriormente serviram de instrumento para diversas pesquisas, mas, que no geral sustentaram uma tendência historiográfica de mitificação dos principais líderes do PRR e dos movimentos republicanos da Província. Foi na década de 1970, que a história social, alcançou o campo mundial da pesquisa profissional, constituída principalmente pela aproximação dos campos da história e das ciências sociais, gerando uma forte tendência que afetava também a história política. Contudo, essa proximidade trouxe para a história, grandes modelos de pesquisa que prevaleciam na área das ciências sociais desse período: estudos sócios-históricos quantitativos e seriais, em uma escala de pesquisa considerada macro, na qual, a busca por análise dos grandes eventos e personagens considerados principais, encobriam detalhes importantes. A historiografia rio-grandense ao acompanhar esse movimento, teve uma série de trabalhos que além de analisar os discursos de agentes políticos, também constituiu perfis sociais nos quais esses poderiam se encaixar. A maior parte desses estudos, passou a associar o movimento republicano a novos grupos sociais que estavam surgindo na vida política rio-grandense. Desse modo, Sérgio da Costa Franco (1988), Joseph Love (1975), Celi Pinto (1979), Silvio Duncan Baretta (1985) entre outros, apontam pelo menos uma característica social, econômica ou regional para defender a ideia de que os líderes do movimento republicano eram oriundos de famílias distintas daquelas que pertenciam aos partidos monárquicos (o Conservador e o Liberal).

### **2. METODOLOGIA**

Para esta pesquisa, será utilizado um corpus documental que pode ser dividido em dois conjuntos. O primeiro diz respeito a uma série de documentos suscetíveis a serialização (listas de votantes de Pelotas e irmãos da Santa Casa de Misericórdia, anuários estatísticos, registros paroquiais e inventários post-mortem), disponíveis em vários fundos localizados no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, na Bibliotheca Pública de Pelotas e nos Institutos Históricos e Geográficos de Pelotas e do Rio Grande do Sul. Tais fontes serão fundamentais para a aplicação do método prosopográfico.

A análise dos discursos realizados pelos republicanos pelotenses pode ser efetivada a partir investigação dos periódicos do período, além de uma série de textos de cunho político escrita por esses indivíduos. Além disso, para melhor constituir as redes de relações dessas lideranças, como por exemplo Alexandre Cassiano do Nascimento, Guilherme Echenique e Bernardo Taveira Junior, analisaremos alguns fundos particulares de correspondências. Sendo assim, analisar como foi desenvolvida essa mudança social e política dentro das grandes famílias escravistas e charqueadoras e também a ascensão social de novas famílias pelotenses no período republicano, assim como as suas atividades econômicas, intervenções políticas e estratégias sociais, é importante instrumento para o estudo da vida política da cidade na Primeira República.

Neste sentido, a metodologia se aproxima da realizada por Angela Alonso (2002), uma vez que, ao estudar a Geração de 1870, a autora, além de perseguir as trajetórias sociais dos principais membros, também analisou os escritos contestatórios dos mesmos, articulando uma história social da política com uma história social das ideias.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mesmo que a pesquisa se encontre em fase inicial, foram feitas algumas análises sobre os perfis dos republicanos pelotenses. Os propagandistas apresentavam um perfil socioeconômico diversificado e, neste estudo, foi possível separá-los em três grupos distintos no modo de atuação no movimento e depois de proclamada a República. Referente ao primeiro grupo analisado foi parcialmente constatado que essas pessoas correspondem aos apoiadores do Partido Republicano de Pelotas como eleitores. O segundo grupo era formado justamente pelos homens que foram os líderes do partido e do clube, além de serem os primeiros representantes do partido a se candidatarem para as eleições municipais, como vereadores e juizes de paz. Também tinham como característica uma diversidade nas suas ocupações/profissões, havendo espaços de atuação para pessoas não pertencentes às elites locais, tendo exemplos de profissionais como guarda-livros, professores e tipógrafos. O último grupo analisado é relativo aos pelotenses membros dos Clubes Republicanos organizados por rio-grandenses em São Paulo e Rio de Janeiro. Todos pertenciam a famílias de elite, conforme investigação bibliográfica. Além disso, foi possível averiguar um padrão em suas profissões, no qual predominou os advogados, médicos e engenheiros civis.

### **4. CONCLUSÕES**

Tudo isso é importante porque mostra que a propaganda era hierarquizada e a República já nasceu com um grupo de privilegiados que ditou as regras no novo regime, curiosamente membros de famílias outrora fiéis à

monarquia e à escravidão. Pelotas mostra-se análoga a outras regiões do Rio Grande do Sul no período, que, apresentam características políticas semelhantes às conclusões deste estudo. Contudo, um leque de possibilidades para a continuação desta pesquisa está aberto. Fontes históricas de caráter mais pessoal desses propagandistas, como as suas correspondências, os livros e artigos publicados por eles, oferecem a oportunidade no seguimento deste estudo. Estudar o comportamento das famílias que concentram poder, prestígio e riqueza diante de situações de crise política consideráveis ajuda a compreender a própria natureza das elites e sua atuação na história do Brasil republicano.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Pio. **Borges de Medeiros**. Rio de Janeiro: Barcellos Bertaso e Cia, 1928.

ALONSO, Angela. **Ideias em movimento: a Geração 1870 na crise do Brasil- Império**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: O imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 166 p.

CUNHA, Carlos Otoniel Pacheco da. **Moço, inteligente e médico de competência notável: Antecedentes da trajetória política republicana de Carlos Barbosa Gonçalves (Segunda metade do século XIX)**. São Leopoldo. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 2018.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Júlio de Castilhos e sua época**. Porto Alegre: EDUFRGS, 1996 (1ª ed. 1967);

GRIJÓ, Luiz Alberto. **Foi o PRR um “partido político”?** Revista Logos, Canoas: Ulbra, v. 11, n. 1, p. 65-68, maio 1999.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. **Traços da política: representações do mundo político na imprensa ilustrada e humorística pelotense do século XIX**. Porto Alegre. 236 p. Dissertação (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2006.

MARTINY, Carina. **“O chefe político dos mais avançados republicanos”**: Júlio de Castilhos e o processo de construção da República (1882-1903). Tese de Doutorado em História. PPG-História da UFRGS, 2018.

OSORIO, Fernando; MAGALHÃES, Mario Osorio (Org.). **A Cidade de Pelotas**. 3ª. ed. Pelotas: Armazém Literário, v. 1, 1997. 262 p.

OSÓRIO(Pai), Fernando. **Notícias da Proclamação da República em Pelotas (1859)**. Organização e notas de Mario Osório Magalhães. Pelotas. Diário Popular, 2011.

PERES, Jéssica Rodrigues B. **Propagandistas republicanos na terra das charqueadas: uma análise dos republicanos pelotenses durante a crise da monarquia.** Trabalho de Conclusão de Curso em História. Pelotas: UFPel, 2018.

PICCOLO, Helga Iracema Landgraf. **A política rio-grandense no II Império (1868-1882).** Porto Alegre: Gabinete de Pesquisa de História do Rio Grande do Sul, 1974.

PINTO, Celi Regina Jardim. **Contribuição ao estudo do Partido Republicano Rio-Grandense.** Porto Alegre. 178 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência Política) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 1979.

ROSA, Othelo. **Júlio de Castilhos: escritos políticos com perfil biográfico.** Porto Alegre: Globo, 1928.

SACCOL, Tassiana Maria Parcianello. **Um propagandista da república: política, letras e família na trajetória de Joaquim Francisco de Assis Brasil (década de 1880).** Porto Alegre. 210 p. Dissertação (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas) - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, 2013.

STONE, Lawrence. Prosopografia. Revista de sociologia e política, v. 19, n. 39, p. 115-137, 2011.

VARGAS, Jonas Moreira. **Os Barões do charque e suas fortunas:** Um estudo sobre as elites regionais brasileiras a partir de uma análise dos charqueadores de Pelotas (Rio Grande do Sul, século XIX). São Leopoldo: Oikos, 2016. 340 p.

VARGAS, Jonas Moreira. **A política rio-grandense no Segundo Império:** um balanço historiográfico. In: Charles Sidarta Machado Domingos, Alessandro Batistella e Douglas Souza Angeli - São Leopoldo: Oikos, 2018.